

LUPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO: ETIOPATOGENIA DA DOENÇA

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1^a edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

KELM; Simone Arndt¹, PEREIRA; Vivianne Gomes², ARRUDA; Natálya Estefanny Nóbrega de Souza³

RESUMO

O lúpus eritematoso sistêmico (LES), uma doença crônica autoimune, de etiologia desconhecida, acomete mais o sexo feminino, em idade fértil, na raça negra e em asiáticos. Cogita-se que resulta da interação de fatores adversos (genéticos, ambientais, hormonais e infecciosos), que desencadeia à perda da tolerância imunológica e leva produção de auto anticorpos. O LES tem risco aumentado para infecções, devido: redução de linfócitos T CD4+, deficiência de componentes do sistema complemento, neutropenia e a linfopenia. Além do uso de imunossupressores e glicocorticoides, utilizados para tratamento podem prejudicar as defesas do organismo, favorecendo a agressão por microrganismos, como o vírus da hepatite C, possível desencadeador da doença. Tem como consequências: neuropsíquicas e sedentarismo que afetam negativamente a qualidade de vida. Na contracepção, as mulheres com doenças crônicas tem gravidez de risco, pois a sua atividade no momento da concepção e a presença de anticorpos antifosfolípides (APL) são responsáveis por: surtos de atividade da doença, pré-eclâmpsia e trombose. Objetiva-se analisar a etiopatogenia do Lúpus Eritematoso Sistêmico. Trata-se de uma revisão literária que se iniciou com a identificação do tema e objetivo do estudo, busca de artigos na base de dados e BVS correlacionados à pesquisa. Os descritores utilizados foram: lúpus eritematoso sistêmico, auto anticorpos e reumatologia, encontrados no DeCS. Após ser analisado, selecionou-se um total de sete artigos a serem utilizados. Teve como etapas: determinação do enfoque da pesquisa; seleção de artigos como amostra; definição das informações extraídas dos arquivos selecionados; análise e discussão de resultados e, por fim, apresentação da revisão. O critério estabelecido para a coleta do estudo, consistiu nas consultas de artigos referentes aos últimos cinco anos de publicação, conforme os descritores introduzidos nas bases de dados. Já como critério de exclusão, foram selecionados artigos que não estavam de acordo com o período estabelecido. Foi verificado que o LES se apresenta de forma variada a depender da idade do paciente acometido, sendo o LESJ associado a uma doença de maior gravidade, isso pode estar relacionada a questão hormonal da puberdade. Em mulheres, há maior prevalência, o que leva a ter mais cuidados com uma possível gestação, já que é considerada de risco, devido a LES atuar de forma contundente com os APL, desencadeando riscos maternos e ao conceito, além dos medicamentos usados no tratamento serem altamente teratogênicos. No geral, a LES pode ter restrições de atividades físicas, devido a fadiga, a exposição solar e entre outros; o sedentarismo, contribui para o surgimento de doenças secundárias. Portanto, a relação da etiologia/patogenia no curso da doença afeta a qualidade de vida do paciente, sendo esse protagonista entre o equilíbrio de ser saudável para não piorar o quadro e, ao mesmo tempo, impedido de praticar certas atividades, devido às limitações decorrentes da LES. Com isso, deve-se tentar adequar as expectativas as demandas na qualidade de vida, seja na parte de saúde física e mental, da prevenção de gestação indesejada e no equilíbrio e controle do sistema imune.

PALAVRAS-CHAVE: auto anticorpos, lupus eritematoso sistêmico, reumatologia

¹ Faculdade de Medicina Nova Esperança, simonekelm11@gmail.com

² Faculdade de Medicina Nova Esperança, vivigomesp@gmail.com

³ Centro Universitário de João Pessoa, natalyanobrega10@gmail.com